



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo

Torcida Organizada

Gaviões da Fiel

Datas: 15/09/2011; 16/09/2011; 17/09/2011

Entrevistados (nome/função): Antonio Alan S. Silva (Donizete); presidente; Wagner da Costa (B.O.); vice-presidente; Wildner D'Paula Rocha, (Pulguinha); 2º secretário; Denis Nogueira; diretor social

Pesquisadores: Aira Bonfim; Paulo Nascimento e Karina Alves

Redatora: Aira Bonfim

Revisores: Paulo Nascimento; Nahema N. Falleiros e Giancarlo Machado



Resumo

O Grêmio Recreativo Cultural e Escola de Samba Gaviões da Fiel foi fundado em 1º de julho de 1969. Todavia, em 1965 muitos jovens corinthianos já se reuniam com o objetivo de questionar a vida política e administrativa de um dos maiores clubes de futebol do país: o Sport Club Corinthians Paulista.

A sede da agremiação fica na Rua Cristina Tomaz, 183, no Bairro do Bom Retiro, região central da cidade de São Paulo, próxima à Marginal do Rio Tietê e muito perto de onde o próprio Corinthians nasceu em 1910, na Rua Cônego Martins.

Os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) foram recebidos por quatro integrantes da torcida organizada Gaviões da Fiel: Antonio Alan S. Silva, mais conhecido como Donizete (presidente); Wagner da Costa, chamado de B.O. (vice-presidente); Wildner D' Paula Rocha, apelidado de Pulguinha (2º secretário) e Denis Nogueira (diretor social).

O presente texto apresenta o relato de três visitas à sede da torcida organizada, as quais foram realizadas nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2011. A partir de tais visitas serão descritos aspectos em torno da estrutura da diretoria; da iniciação dos novos sócios na agremiação e do jogo entre Corinthians e Santos.

A Gaviões da Fiel é considerada a maior torcida do Corinthians e uma das maiores torcidas organizadas do Brasil, principalmente se o critério adotado como parâmetro de contagem for a quantidade de associados e de sub-sedes espalhadas por todo o território nacional.

Relato

I. Visita à diretoria

Preparado para receber torcedores e para abrigar a quadra de sua escola de samba, o espaço da Gaviões da Fiel é amplo, murado e protegido por grandes portões pretos. Dentro desse espaço, logo após a entrada, encontra-se um pequeno estacionamento para carros e motos, e também, a loja oficial da torcida (chamada Gaviões Mania). Tal estabelecimento também homenageia uma importante liderança corintiana, Edmar Bernardes, conhecido como Gordo (falecido em 1992). O lema LHP (Lealdade, Humildade e Procedimento) é de sua autoria.

Próximo à loja encontra-se o escritório da diretoria da torcida. Uma secretária é responsável pelo atendimento ao público. O espaço é simples, composto por duas mesas de escritório com computadores, um sofá e armários para arquivamento. Todos esses objetos dividem o espaço com símbolos corintianos, como adesivos de mascotes, fotos, pequenos artefatos e a propaganda do enredo do Carnaval em homenagem ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também corintiano.

Na área superior ao piso da quadra ficam os camarotes, um bar-lanchonete, banheiros e a sala de iniciação dos novos associados. Já no espaço inferior há outro bar, um pequeno oratório (com imagens de São Jorge, Nossa Senhora Aparecida e Jesus Cristo), banheiros com fraldários, uma sala de iniciação digital (na área da diretoria social), um palco, e as salas de alguns departamentos, como o de bandeiras, o de instrumentos e o de Carnaval.

Os espaços citados estão cobertos por grafites e faixas nas cores preta e branca, alusivas ao gavião, símbolo maior da torcida, além de serem as do próprio time do Corinthians. Ao redor do terreno da sede, há outro barracão onde são construídos os carros alegóricos da escola de samba da Gaviões. O barracão permaneceria por pouco tempo naquele local, pois a intenção é transferi-lo para a Cidade do Samba, no mesmo bairro, espaço que está sendo construído pela prefeitura paulistana para abrigar, além da Gaviões da Fiel, todas as escolas de samba do grupo especial de São Paulo, seguindo os moldes da mesma iniciativa pública implantada na cidade do Rio de Janeiro.

Em outro prédio localizado em frente ao portão de entrada da quadra, encontra-se a sede administrativa do Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, com seus departamentos de alas Vips, de mensalidades e inscrições, de shows, de comunicação, etc.

Durante a primeira visita feita à Gaviões da Fiel, realizada em 15 de setembro de 2011, a equipe do CRFB conheceu e conversou com algumas pessoas ligadas à torcida. São elas: Donizete, atual presidente da Gaviões da Fiel; B.O., que exerce a função de vice-presidente; e Pulguinha, também participante da diretoria da torcida e da Confederação Nacional das Torcidas Organizadas (CONATORG).

Esses cargos foram ocupados recentemente e de modo peculiar. As duas chapas que disputavam a liderança da torcida uniram-se, conforme decisão estabelecida em assembleia, com a finalidade de fortalecer a representação de ambas as partes, em vez de segregar as duas vertentes em disputa.

A atual gestão tem como prioridade a reformulação de certas áreas administrativas da agremiação, como, por exemplo, a área responsável pela cobrança de mensalidade dos sócios (um dos intuitos seria romper com a fácil associação via Internet, algo que provocou uma grande quantidade de sócios inadimplentes). Ficou nítida também a preocupação com o uso inapropriado do nome da Gaviões da Fiel por parte dos torcedores. Hoje, somente os sócios recebem permissão para comprar na loja oficial da torcida, e ainda há um esforço para que esses associados participem de uma reunião de iniciação à agremiação. Com efeito, soluções para a inadimplência dos sócios são buscadas em meio a um contexto de recentes mudanças. Tanto nas caravanas, nas festas e na própria loja há uma distinção estabelecida (em forma de descontos) entre o sócio que está em dia com os pagamentos e aquele que não está.

O envolvimento dos novos associados também foi uma constante nos debates. Eles desempenham funções de base importantíssimas para a vida útil das torcidas no estádio. Participam, por exemplo, do departamento de bandeiras ou da bateria da escola de samba, que são espaços notadamente juvenis. O responsável por algumas dessas funções tem apenas 23 anos de idade, e já encara com muita seriedade as suas responsabilidades: cada jogo exige a preparação de todo o material da torcida, além da obtenção dos



documentos requisitados pelas autoridades antes de cada disputa.

Todos os torcedores entrevistados disseram que as suas relações com o time do Corinthians iniciaram-se cedo, sob influência das respectivas famílias. Alguns foram convidados por parentes para conhecer a sede da torcida organizada e nunca mais a abandonaram. Presença e envolvimento com a sede são palavras-chave para a compreensão das formas de participação na disputa pela liderança da torcida.

Apesar do esforço e da articulação, os cargos da diretoria não são remunerados, logo, seus representantes dividem o tempo de trabalho com o tempo de dedicação às suas funções na torcida: por exemplo, Donizete é motoboy, e B. O. é microempresário. Só são remunerados aqueles cargos administrativos e funcionais da agremiação, como funcionários da limpeza, da loja, da lanchonete, do almoxarifado e do serviço de telemarketing. Outros departamentos começam a participar da rotina da torcida somente após as 18 horas, horário em que seus responsáveis saem de seus respectivos trabalhos.

Quando indagados sobre a relação da Gaviões da Fiel com outras torcidas do Corinthians, os dirigentes foram categóricos ao afirmar que não há problema algum, desde que cada um respeite o espaço do outro. Também comentaram sobre a organização de caravanas para fora da cidade, momento em que é necessário um diálogo para seguirem o trajeto juntos e em segurança. “Respeitamos quem respeita a Gaviões”, esse foi o lema defendido pelo vice-presidente.

Em relação à segurança da torcida na saída de suas caravanas, a palavra “prevenção” foi a mais abordada durante a entrevista. A melhor organização do evento é aquela que garante a prevenção em cada jogo: diálogo com as autoridades; escoltas; mapeamentos dos locais de risco e planejamento em conjunto com outras torcidas foram pontos citados por Donizete.

Segundo tal interlocutor, a Gaviões da Fiel não estabelece relações de aliança com nenhuma torcida: não usam outras camisetas, não trocam adesivos ou qualquer objeto simbólico com outros times, por mais amigos que sejam. Por outro lado, Pulguinha deixou escapar a existência daquilo que chamou de relações de respeito e afinidade com outras torcidas: a catarinense Gaviões Alvinegros (Figueirense Futebol Clube); carioca Fúria Jovem (Botafogo de Futebol e Regatas); a campineira Torcida Jovem Amor

Maior (Associação Atlética Ponte Preta) e a cearense Torcida Cearamor (Ceará Sporting Club). Vale citar que as cores dessas torcidas organizadas citadas também são alvinegras.

Pulguinha ressaltou a importância do diálogo entre todas as torcidas e lembrou como a criação da Confederação Nacional das Torcidas Organizadas (CONATORG) tem favorecido a organização e a articulação entre diferentes torcedores em busca de um bem comum, isto é, a paz nos estádios. Ele salientou também que cada vez mais torcidas de times que estão nas Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro querem fazer parte da CONATORG. Entretanto, isso acaba sendo uma sobrecarga a mais para ele, já que a Gaviões da Fiel é muitas vezes solicitada a se posicionar diante dos mais diversos assuntos.

Durante a entrevista, a diretoria não se pronunciou em relação à polícia. Foi dito apenas que a relação vai bem e que algumas vezes eventuais problemas são gerados por causa dos materiais da torcida que são levados aos estádios. Na reunião com todas as autoridades que acontece em São Paulo, por exemplo, o policial responsável pela verificação das bandeiras não é o mesmo que recebe a documentação dias antes dos jogos.

Ao serem indagados pelos pesquisadores sobre a articulação da torcida com a diretoria do próprio time do Corinthians, os entrevistados contaram que a história da Gaviões da Fiel legitima um espaço de comunicação com o clube. De acordo com “Pulguinha”, a torcida organizada leva a “leitura dos torcedores sobre o time” para a diretoria do Corinthians, pois ela é capaz de dar sugestões sobre jogadores, escalação, técnico, comissão técnica e até mesmo sobre o rendimento do time. Todavia, a torcida nem sempre está certa em seus posicionamentos. Afinal, nas palavras do vice-presidente B.O., ela age “com a emoção, mas nem sempre com a razão”.

De modo geral, a Gaviões da Fiel é a primeira a receber os jogadores que pararam de jogar. Mesmo que muitos deles tenham saído de camburão, pelas portas do fundo em outras épocas, como lembra Donizete, esse é um gesto de reconhecimento àqueles que dedicaram a vida e a carreira profissional ao time do Corinthians. João Roberto Basílio (atacante anos 1970), José Benedito Tobias goleiro, anos 1970), Édson Ataliba Cândido (atacante, anos 1980), Ronaldo Soares Giovanelli (goleiro, anos 1980 e 1990) e até mesmo José Ferreira Neto (“quando era menos ocupado”, disse Pulguinha, sobre o meio-campista que atuou nos anos 1990 e agora é comentarista na Rádio

e TV Bandeirantes) são exemplos de jogadores que frequentam o espaço da torcida organizada. “Muitos aparecem na quadra, gostam de participar, de ser bajulados, adorados pela torcida”, comentaram os entrevistados.

De acordo com eles, os jogadores atuais aparecem nas grandes festas comemorativas da Gaviões da Fiel ou quando o time apresenta um bom desempenho. Alguns deles também já desfilaram em Carnavais. Pulguinha disse não haver problema em dialogar, mas comentou não existir uma comunicação permanente com os membros da equipe.

Os entrevistados também falaram da relação da agremiação com o Carnaval. O interesse em participar de tal comemoração surgiu para ocupar a torcida durante os meses de dezembro a fevereiro, período em que não há tantos jogos de futebol. Hoje, entretanto, o Carnaval ocupa todo o calendário. A dinâmica de trabalho para essa festa funciona de acordo com a disponibilidade das verbas. Aqueles investimentos que chegam “em cima do prazo”, no período do Carnaval, comprometem o caixa da torcida durante o ano todo. Mas, para o ano de 2012, os entrevistados mostraram-se aliviados em relação aos investimentos e à antecipação dos mesmos. Afinal, algo em torno de R\$ 2 milhões foram destinados à realização do desfile cujo tema será a figura do ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, protagonista do novo samba enredo da escola. A generosa arrecadação resulta da soma de investimentos públicos, do direito de transmissão e da arrecadação de fornecedores, os quais foram reajustados para a nova edição do Carnaval.

Pulguinha salientou haver uma identificação entre o samba e o futebol, a qual se expressa na fácil adesão dos milhares de torcedores corinthianos. Segundo os entrevistados, participar da escola de samba é outra maneira de torcer e exaltar o time do Corinthians, onde se pode recorrer a diferentes formas de simbolismo, não necessariamente relacionados ao futebol.

Os entrevistados elegeram Biro-Biro (Antônio José da Silva Filho, volante nos anos 1980), Ronaldo (goleiro), Marcelinho Carioca (Marcelo Pereira Surcin, atacante nos anos 1990), Sócrates Brasileiro Sampaio de Oliveira (meio-campista, anos 1980)), Ezequiel Ataliba (volante nos anos 1990) e Neto como ídolos da torcida. Eles também comentaram sobre a breve (2009-2011) e importante passagem do atacante Ronaldo Luiz Nazário de Lima, o Ronaldo Fenômeno pelo time. Com participação significativa no Corinthians, tal jogador é exemplo de superação. Na opinião deles, sua trajetória serve de metáfora para descrever o que é ser brasileiro.

II. Iniciação

A reunião de iniciação dos novos associados acontece a cada 15 dias em uma das salas da sede da Gaviões da Fiel. No espaço há muitos troféus, mas na ocasião da visita ao local, todos estavam embalados e colocados em um dos cantos da mesma sala. Também foram encontradas algumas fotos antigas da própria torcida (inclusive, de sua participação em Carnavais), dois artigos de jornal transformados em quadros, uma foto do fundador e o símbolo do Corinthians em tamanho grande, centralizado ao fundo da sala.

Segundo Pulguinha, o torcedor Paracatá é o responsável pela condução dessa reunião há anos. Ele já participou de diversas frentes da diretoria e hoje cuida exclusivamente desse tipo de evento. Com aproximadamente 50 anos de idade, tal pessoa não frequenta mais os jogos do clube com as caravanas da torcida. Atualmente prefere assisti-los pela televisão, pois, deste modo, pode prestar atenção na partida e não apenas torcer, como já fez durante muitos anos de sua vida.

A reunião teve início às 13 horas de um sábado. A sala foi preparada com cadeiras de plástico e havia aproximadamente 70 pessoas presentes, em pé ou sentadas. Havia pessoas de todas as idades (sendo a maioria homens e jovens), além de mulheres, crianças e até bebês. Quase todos os presentes trajavam roupas em preto e branco ou camisas do time do Corinthians. O objetivo do encontro era definir qual seria a responsabilidade dos mais novos integrantes da torcida organizada.

O discurso de iniciação enfatizou algumas orientações, como “respeitar para ser respeitado”, assim como o alerta de que o torcedor corintiano, principalmente o integrante da Gaviões da Fiel, é sempre provocado e testado por outras pessoas. Paracatá disse não haver diferenciação entre os novos torcedores e os antigos associados, uma vez que são todos “patrimônios” da torcida. É também responsabilidade do associado acompanhar e cobrar da diretoria da agremiação, como do próprio time do Corinthians, o cumprimento de seus respectivos deveres e responsabilidades.

Em dado instante, os novos associados puderam tirar dúvidas a respeito da torcida organizada. Os mesmos utilizavam esse momento sem acanhamento, legitimando assim o processo de indagação. Muitos perguntavam: “se vier algum torcedor de outra torcida, ‘leva pau’?”; “por que em algumas caravanas

mulheres e crianças não podem ir?"; "por que não podemos comprar a camiseta oficial na loja?"; "como faço para adquirir os ingressos?".

Todas as questões levantadas foram respondidas com clareza e paciência. Sem dúvida, o tema da violência foi o primeiro e mais aprofundado. Paracatá foi enfático ao desvincular a ocorrência de atos violentos do comportamento do torcedor da agremiação, assim como de quaisquer outros membros de torcidas organizadas.

A responsabilidade dos novos sócios ao vestir a camisa da Gaviões da Fiel foi colocada de forma muito clara, tanto no âmbito da fiscalização como no exercício da torcida pelo time. Foi lembrada também a importância de honrar o nome Gaviões. Nesse momento, o representante da torcida aproveitou para explicar o funcionamento da compra de camisas e de demais objetos simbólicos, aquisições que só são liberadas após o torcedor se tornar sócio da agremiação.

Além de comparecer à reunião de iniciação, o sócio precisa disponibilizar uma foto 3x4 e um comprovante de residência. Feita a inscrição, não é permitido, por exemplo, comprar indumentárias para terceiros ou mesmo fazer troca de camisas com integrantes de outras torcidas. A preocupação em relação aos que vestem e se intitulam "gaviões" foi justificada pelo fato de que, se houver qualquer problema com algum integrante da torcida, a diretoria da agremiação será notificada juridicamente através de seu presidente e de seu vice-presidente.

Durante a reunião houve uma reclamação em relação à loja da agremiação. Um senhor contou que foi mal atendido. Os dirigentes se desculparam prontamente e argumentaram sobre o amadorismo que ainda permeia a relação comercial da loja com seus clientes. A dinâmica cotidiana do estabelecimento foi uma das justificativas apontadas pelo organizador para explicar o ocorrido¹.

A compra de ingresso foi outro capítulo a parte na reunião. Surgiram muitas perguntas a respeito desse assunto. No âmbito da Gaviões da Fiel existe uma lista de espera para a compra de ingressos, a qual é definida pela participação e pela atuação do chamado "sócio ativo" na agremiação.

¹ Contudo, logo após a reunião foi organizada uma fila, com a entrada controlada para o interior da loja. Adquirir um artigo parece ser um passo comum entre os torcedores que decidem se filiar a Gaviões da Fiel.

O cadastramento no programa “Fiel Torcedor” não garante ingressos, mas facilita a compra dos mesmos pelos usuários mais frequentes nos jogos. “Quem compra mais, tem mais direito à compra”, explicou Pulguinha.

Há nas sub-sedes da torcida (localizadas no interior do Estado) uma reserva de ingressos destinada aos sócios da Gaviões da Fiel que não podem comparecer pessoalmente ao local de distribuição. Pulguinha, que também acompanhava a reunião, falou ainda sobre a importância de estar trajado com a camisa da torcida organizada em todos os jogos.

O secretário da agremiação explicou sobre as relações de respeito com as torcidas adversárias, diferenciando-as das chamadas “relações de aliança”. Afirmou haver muito diálogo entre essas torcidas. Tal atitude é fundamental, principalmente por conta de o torcedor gavião ser muitas vezes taxado como “maloqueiro”.

Os entrevistados também comentaram sobre a dificuldade de agregar efetivamente os torcedores, uma vez que a torcida é muito grande. Nesse momento, eles citaram o caso de sua divisão e da criação do Movimento Rua São Jorge (tido como um caso isolado de dissidência). Como todas as vertentes da torcida cresceram juntas, os entrevistados acreditam que essa desavença será resolvida futuramente.

A Cidade do Samba - a qual receberá a estrutura para a construção dos carros alegóricos da Gaviões da Fiel - foi citada durante a reunião de iniciação. Além disso, iniciou-se uma espécie de jogo com perguntas sobre o Corinthians, e brindes (como bonés, canecas e adesivos) foram distribuídos àqueles que acertavam as respostas.

Encerrado o momento de descontração, os participantes ficaram em pé e fizeram um minuto de silêncio em homenagem ao torcedor Douglas Karin Silva, assassinado recentemente. O hino foi cantado com aplausos no final. Após os aplausos, o documento para a inscrição dos novos sócios e o jornal da Gaviões da Fiel do mês de julho foram distribuídos.

Ao final da iniciação, a sede já se encontrava com muitas pessoas que participariam do samba e da feijoada. Havia cerca de 30 mesas de alumínio e uma equipe para servir e suprir a demanda dos clientes. Pessoas chegavam e saíam a todo o momento, causando uma aglomeração ainda maior de motos no local. Diversos tipos de comidas foram servidos em outras áreas da quadra, assim como na porta de entrada, onde barracas ofereciam cachorro quente, churrasco de espetinho e lanches de pernil.

A festa na quadra foi delimitada por estruturas de ferro. No espaço havia uma grande bandeira preta e branca, a qual fora montada pelos garotos do departamento de bandeiras, onde estavam escritos o placar “7 X 1”, em referência à goleada do Corinthians sobre o Santos em um jogo realizado no Estádio do Pacaembu, em 1995. O objetivo da torcida era que tal bandeira fosse lançada a céu aberto (junto a uma quantidade enorme de bexigas de gás hélio) momentos antes da partida.

Algumas crianças jogavam bola no espaço restante da área destinada ao samba. Também havia muitas pessoas conversando em pé, espalhadas por todas as áreas da quadra. A loja continuava cheia e com a fila organizada. Entravam duas pessoas por vez. Turistas se distinguiam da massa de pessoas presentes no evento (inclusive, muitos deles tiravam fotos ao lado de imagens simbólicas do Corinthians).

III. Corinthians X Santos

Outra visita feita à sede da Gaviões da Fiel pelos pesquisadores iniciou-se às 10h30 de um domingo, dia do jogo entre Corinthians e Santos, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Havia torcedores e alguns visitantes transitando pela quadra nesse horário. O departamento de bandeiras, composto pelos mais jovens sócios da torcida organizada, já estava presente e, durante todo o tempo, seus integrantes cuidavam da organização das bandeiras, das faixas de TNT (tecido), dos bambus, etc.

A quadra ainda revelava vestígios do evento realizado no dia anterior. O chão e os banheiros ficaram sujos depois do samba com feijoada, do dia anterior. Toda a quadra estava tomada pela grande bandeira que seria estendida sobre a torcida no Estádio do Pacaembu, e também estava repleta de TNTs, tesouras e instrumentos da bateria. Além disso, havia muitas latinhas de cerveja e copos plásticos espalhados por todo aquele ambiente.

Por volta das 11h30 foi possível calcular a presença de 70 pessoas na quadra. Os garotos do departamento de bandeiras reduziram a movimentação com o material, e montaram a bandeira.

A movimentação da bandeira afixada não era nada simples. Muitos treinavam e experimentavam diferentes movimentos, enquanto tentavam movimentar o tecido sem esbarrá-lo nas faixas comemorativas do Carnaval. Na quadra havia mulheres e pelo menos cinco crianças, o restante era composto

por homens. Instantes mais tarde, um pequeno caminhão chegou. Era o veículo responsável pelo transporte da grande bandeira até o Estádio do Pacaembu. Nesse momento todos os garotos, quase que coreograficamente se dividiram e ocuparam diferentes “gomos” da bandeira, ajudando a colocar pacientemente cada pedaço de tecido dentro do caminhão.

As barraquinhas de cachorro quente e sanduíche de pernil permaneciam abertas. O movimento ainda estava fraco, mas aos poucos alguns torcedores aproximaram-se. Uns tomavam cerveja, outros se abrigavam do sol. A movimentação intensificou-se somente por volta das 13 horas.

A ideia inicial daquele encontro era que todos os torcedores seguissem andando da quadra até o Estádio do Pacaembu. Todavia, de acordo com Wagner (vice-presidente), como muitos torcedores já tinham buscado seus ingressos nos dias anteriores, a “concentração” seria menor na ocasião. Por esse motivo, todos seguiram de ônibus até o cruzamento da Avenida Pacaembu com a Avenida Francisco Matarazzo.

Essa movimentação aconteceu sem tumulto. Mulheres e crianças tiveram prioridade nos dois ônibus e nos acentos. O restante dos bancos foi ocupado por torcedores; já alguns membros da diretoria ficaram na frente do ônibus, organizando o trajeto junto com o motorista.

O clima era de festa e comemoração. Uma característica marcante da Gaviões da Fiel é a variedade de cantos. Canta-se muito, a todo o momento, e os enredos provocam o adversário com muita zombaria. Os temas das músicas evidenciam a valentia e a prontidão necessária frente aos possíveis conflitos com a polícia.

Todos seguiram cantando e gritando durante o curto percurso. Contudo, em nenhum momento houve a presença de policiais ou algum tipo de escolta. Após a descida do ônibus, a caminhada começou sem grandes alvoroços. Os torcedores estavam unidos, cantavam canções e, com a bandeira de bambu, puxavam o comboio de pessoas na direção correta. Durante o trajeto, um policial aproximou-se de moto de uma das torcedoras, tentando estreitar a faixa de trânsito ocupada pela torcida na Avenida Pacaembu. Nesse momento, o vice-presidente estabeleceu um diálogo com ele, com o objetivo de conter os ânimos e evitar eventuais conflitos.

No caminho havia torcedores de outras sub-sedes da Gaviões da Fiel, assim como membros das demais torcidas organizadas do Corinthians. Devido ao calor, muitos homens não usavam camisas, logo, exibiam suas tatuagens.

Várias delas tinham, inclusive, símbolos corintianos ou frases referentes ao time.

Próximo ao estádio houve uma parada para que uma nova concentração fosse feita. Repórteres da Rede Bandeirantes (do programa televisivo Polícia 24hs) se aproximaram, causando um alvoroço em parte da torcida. A demora para entrar em campo surpreendeu a todos. O horário previsto para o início do jogo se aproximava e ainda havia um considerável número de torcedores do lado de fora do estádio.

Como os pesquisadores do CRFB acompanhavam os dirigentes, os mesmos entraram aproximadamente dez minutos após o início da partida. Apesar disso, grande parte da torcida da Gaviões da Fiel já encontrava-se dentro do estádio, assim como os garotos do departamento de bandeiras, que tinham preparado todo o material para as coreografias que seriam feitas ao longo da partida.

Alguns torcedores corintianos, os quais não integravam a torcida, optaram por se juntar a ela para acompanhar o jogo. O Corinthians dominava os ataques no começo da partida. O primeiro gol foi marcado pelo corintiano Liedson, aos 12 minutos do tempo inicial, sendo comemorado com exaltações, braços suspensos, punhos cerrados, abraços entre os que estavam próximos, sorrisos, gritos, e muitos cantos entoados pelos torcedores.

O gol marcado no começo do jogo fez a torcida acreditar em uma vitória com goleada. Contudo, o gol santista feito por Henrique aos 37 minutos do primeiro tempo instaurou outro clima na Gaviões da Fiel, que perdeu algo de sua empolgação.

Logo no início do segundo tempo, o time do Santos marcou mais um gol (Borges, aos oito minutos). A apreensão da torcida organizada aumentou consideravelmente. Os torcedores passaram a ofender individualmente alguns dos jogadores. A tensão tornou-se perceptível com a diminuição dos cantos. Muitas críticas foram feitas ao futebol apresentado pela equipe do Corinthians. Cantos com a letra “não é mole não, tem que ser muito homem para jogar no Coringão” expressavam esse descontentamento.

O Corinthians começou a pressionar o jogo para fazer o gol de empate, logo, a torcida passou a dar a sua contribuição para o bom êxito do time, gritando intensamente. Todavia, o resultado não foi o esperado. O gol de Allan Kardec aos 35 minutos, terceiro gol santista, só não instaurou um silêncio total na torcida porque houve quem extravasasse a insatisfação xingando um ou outro jogador, ou então, o esquema tático do time que, notoriamente, privilegiava



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro



as jogadas feitas pela direita do adversário. Antes mesmo do final do jogo, a torcida já havia escolhido um alvo para sua insatisfação: o técnico Tite (Adenor Leonardo Bacchi).



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro



MUSEU DO FUTEBOL